

1921 – 1922: CASTRO

Pe. Adami em sua crônica escreve: "No entanto em Rio Claro os recém-chegados, espalhando-se um pouco por vez e vencendo a dificuldade da língua, encontrando as melhores disposições no Vigário Cônego Botti, na Associação do Carmo e na Prefeitura, pensaram em garantir a fundação. Conseguiram que a Associação do Carmo cedesse, por meio do Bispo, todo seu direito sobre a igreja e o terreno. Por tanto o novo Bispo de Campinas, D. Francisco de Campos Barreto, com contrato de 14 de maio de 1921, cedia à nossa Congregação a igreja, o terreno anexo e tudo o que pertencia à Associação de N. Sra. do Carmo. Livres, portanto, e sujeitos unicamente ao Bispo. Por sua vez a Câmara Municipal concedia que se tomasse posse dos terrenos que já havia decidido doar à Associação do Carmo e ao Pe. Alexandre para a construção de um Instituto em prol da juventude. Em seguida tais terrenos, mediante uma permuta com outro terreno que eu comprara de um órfão do Instituto do Pe. Faustino dos Escalabrinianos passaram para nossa propriedade". (N. M. - p. 104).

No dia 18 de julho, com o navio "Rei Vitório" chegam Pe. João Maria Lona e Pe. Fortunato Mantovani.

A pedido do Bispo de Curitiba, e para maior comodidade dos que iam ao Paraná, no dia 09 de fevereiro, assumiu-se também a Paróquia de Castro.

No dia 11 de dezembro, festa de S. Luzia, em Rio Claro, é lançada a primeira PEDRA DA FUTURA ESCOLA APOSTÓLICA.

Mais um passo importante para a FUNDAÇÃO. Começavam-se a preparar futuros elementos do Brasil, não tendo que confiar somente nos que vinham de fora.

1922

Aos 12 de maio chega em Rio Claro o Pe. Fortunato Morelli, que seria o primeiro mestre de noviços, e, o último dos "primeiros" a falecer aqui no Brasil. (17.06.1980)

Pe. João Batista Zaupa, eleito Superior Geral, aos 10 de agosto de 1922, faz-nos uma visita surpresa em outubro.

A importância dessa visita foi grande. Constatando "de visu" a situação do Brasil, tomou com seu conselho algumas resoluções vitais para a fundação. O próximo ano será marcante.

1923

Logo no início do ano recebemos o seguinte comunicado:

"O SUPERIOR GERAL
A TODOS OS PADRES E CONFRADES DA CONGREGAÇÃO
FAZ PRESENTE

que na recente reunião do Conselho Geral feito em Roma:

A) Foi examinada a situação no Brasil resultante da visita canônica e foram tomadas as seguintes disposições de ordem geral ou outras particulares que serão comunicadas aos interessados.

01. Fica estabelecido de eleger um VISITADOR ORDINÁRIO para o Brasil conforme a Const. 342 e seg. com atribuições iguais às do Visitador Norte-Americano e que serão comunicadas às casas brasileiras.
02. De conformidade com a Const. 241, constituiu-se um Conselho de administração para as Casas formadas do Brasil, formado pelo Visitador Ordinário e dois Conselheiros, com as atribuições acima.
03. Cria-se uma Sociedade legal para o Brasil, semelhante à existente na América do Norte.
04. Todos os bens móveis e imóveis do Instituto sejam inscritos na dita Sociedade.
05. Toda casa entregará ao Visitador Ordinário o restante das despesas normais.
06. As fundações de Castro e Tibagi ficam sob uma mesma direção, mas com administração distinta. Eventualmente far-se-á o mesmo com as de Rio Claro e S. Paulo.
07. O Conselho das duas fundações unidas deverá reunir-se ao menos cada trimestre.
08. Aprova-se e encoraja-se a construção da casa ou centro de Missionários.
09. O mesmo quanto ao início do Aspirantado.
10. Mantenha-se separada a administração da casa daquela da Paróquia, igreja ou qualquer outra instituição.
11. O vigário não dê início a qualquer obra sem conversar com os Superiores.
12. Lembra-se a proibição canônica de serem padrinhos.



Pe. Albino Sella – Visitador ordinário – 23/01/1923

Conselheiros da administração:

Pe. Fortunato Mantovani e Pe. José Tondin..

Roma, 23 de janeiro de 1923".

(B. jan-fev. -1923 - P. 3).

Em obediência ao n. 3 do decreto dos Superiores, encontramos na página 157 da "Nossa Memória", o seguinte.

ATA DAS REUNIÕES
ASSOCIAÇÃO DOS ESTIGMATINOS PARA EDUCAÇÃO
E INSTRUÇÃO POPULAR:

Reunião preliminar.

Aos 23 de janeiro do ano mil novecentos vinte e três na cidade de S. Paulo - na casa de Rua Direita n. - reuniram-se os seguintes Senhores - P. Albino Sella, P. João Lona, P. José Tondin, P. Fortunato Mantovani, P. Fortunato Morelli, P. Henrique Adami, com o fim de fundar uma Associação para educação e instrução popular. - Aberta a reunião pelo Sr. P. João Lona, foi por aclamação eleito Presidente da mesma, o P. Albino Sella que logo tomou posse do seu encargo. - Depois de ter longamente discutido a respeito do assunto, foram extensos e aprovados os seguintes estatutos: ..."

Os Estatutos se encontram na página 157 da "N. M."

FORMAÇÃO

No dia 19 de março chegam da Itália o Pe. Júlio Sief e o Ir. Alfredo Casolari (de votos temporâneos, terminados os quais saiu da Congregação e... desapareceu).

E para mostrar que o início da FORMAÇÃO era coisa séria e necessária, no dia 20 de maio chegam os estudantes de teologia LUIZ PISETTA (mais tarde Maria Fernandes) e JOÃO BATISTA CONSOLARO, que aqui terminarão seus estudos e ajudarão no cuidado com os futuros aspirantes.

No dia 22 de dezembro o Pe. João Batista Pelanda assume em nome da Congregação a PARÓQUIA DE SÃO CAETANO DO SUL que será criada no dia 28 de março do ano seguinte. Pe. Alexandre Grigolli retorna da Itália e fica seu coadjutor.

Pe. Faustino Consoni, superior dos Escalabrinianos comunicou ao Pe. Albino Sella que o Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva tinha a intenção de criar a Paróquia de São Caetano, convidando nossa Congregação para aceitar a direção da mesma.

"São Caetano, considerado subúrbio de São Paulo, fica longe do centro quase 10 quilômetros, unido, porém, por uma série quase ininterrupta de fábricas e armazéns.

Administrativamente pertence à Prefeitura de São Bernardo, distante 06 quilômetros.



Matriz antiga de São Caetano

Conta aproximadamente com 07 mil habitantes, mas está predestinada a um desenvolvimento rápido de população, atraída pelas grandes fábricas em funcionamento e em construção. Os habitantes, são, na grande maioria, italianos ou filhos de italianos, de modo especial, vênnetos. Alguns fizeram fortuna regular, especialmente com a venda de terrenos, que compraram por uma ninharia quando chegaram ao Brasil (mais ou menos há uns quarenta anos) e agora

vendem por um preço alto devido à importância adquirida pelo lugar.

Tem uma igreja construída há uns vinte e cinco anos, com capacidade para 500 pessoas; relativamente pequena para a população e o que é pior muito mal situada, porque está num extremo das casas que vão se espalhando na direção oposta com quase meia hora de distância.

Aos 09 de fevereiro veio para a nova casa também o Pe. Grigolli. A moradia dos Padres é, por enquanto, uma pequenina casa unida à igreja, composta apenas de três cômodos, um dos quais deve servir como sacristia e um outro como sala. Mas com uma ginástica de camas há lugar para tudo.

Com decreto de D. Duarte Leopoldo e Silva foi criada canonicamente a Paróquia amovível de São Caetano aos 22 de março de 1924".

1924 - ESCOLA APOSTÓLICA SANTA CRUZ

Após a interrupção da fundação de São Caetano retornamos a Rio Claro, onde tudo vai indo de vento em popa.

No 3º caderno de crônicas de Rio Claro (cronista Pe. Albino) encontramos no dia 05 de maio: "Começa-se o transporte dos clérigos (Pisetta e Consolaro) com Ceccato Luiz, da casa da Rua 8, n. 10 para a nova casa da Av. 12, n. 128, recém erigida com o fim de colocar nela os aspirantes". (Observação: o primeiro aspirante matriculado num livro é Luiz Ceccato. Este menino está numa fotografia, junto com Pe. Albino, Mons. Botti, etc., sentado diante do busto do Fundador. Afirma-se que é realmente este o primeiro aspirante).



**Foto: Rio Claro – Visita do Superior Geral.
14 a 21/09/1925**

Sentados: Pe. João Batista Zaupa (Superior Geral) e Pe. Albino Sella (Visitador). Em pé: Pe. José Tondim, Pe. João Maria Lona, Pe. Fortunato Morelli, Ir. Carlos Valenti. (N.B. O garoto sentado é Luiz Cecato, o primeiro aspirante matriculado. É do Bairro da Boa Vista, Rio Claro, nascido em 1911 e matriculado no dia 1º de Maio de 1924)

Na Crônica de Pe. Albino, no dia seis de julho encontramos:

"COMEÇA O ASPIRANTADO DE RIO CLARO que em breve conta com 13 aspirantes entregues aos cuidados dos clérigos Luiz Pisetta e João B. Consolaro".

No Bertoniano n. 04 de 1924, página 136, encontramos o seguinte: "Com este mês começa-se uma nova vida em Rio Claro. O que um dia foi sonho, depois desejo, um suspiro, agora é realidade... Agora também o Brasil tem o seu ASPIRANTADO ou ESCOLA APOSTÓLICA", como se queira chamar, e instalado em casa própria, com pátio próprio, com prefeitos (formadores) vindos especialmente da Itália, com aulas próprias, dirigidas por experimentados professores, em parte nossos e em parte externos. Vivam os Santos Esposos - Viva o Ven. Pai Gaspar! Temos até agora dez alunos (dois filhos de alemães, dois brasileiros e seis filhos de italianos) além de dois candidatos leigos. "Que o Senhor nos abençoe, nos defenda e faça crescer o "pusillus grex"... Pedimos o auxílio de orações a todos os confrades para a sementeira nascente, destinada a multiplicar nossas obras de apostolado e educação, também neste imenso país, repleto de encantadoras promessas".

PRIMEIROS ASPIRANTES E SEUS FORMADORES

Eis os nomes dos primeiros aspirantes: Sebastião Wolf, Augusto Casagrande, Alberico Landini, Manoel Andreetta, Júlio Butner, Américo Casellato, Lourenço Correr e Athayde Machado dos Santos.

No dia 10 de agosto chega da Itália o Pe. Alexandre Acler que muito influenciou e marcou o início da nossa Formação.

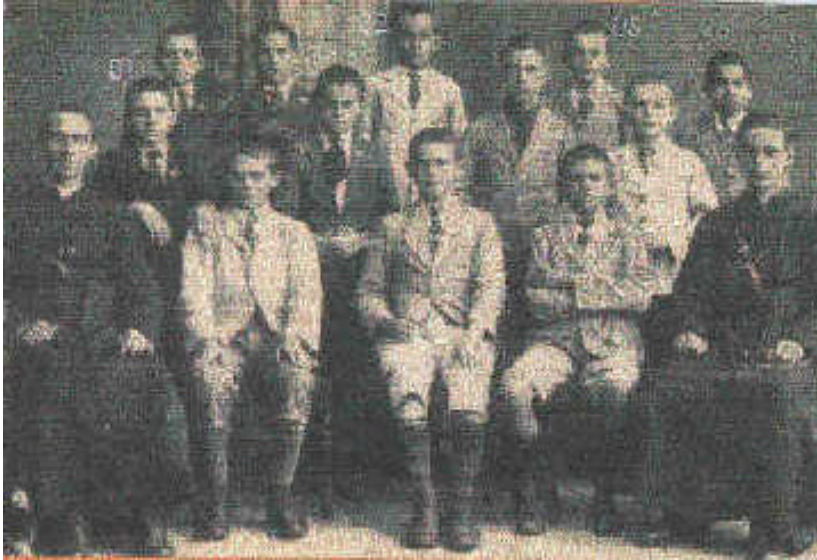


Foto: Luiz Pisetta, João B. Consolaro; 01 - João Crepaldi; 02- Lourenço Correr; 03 - Augusto Casagrande.

Aos 15 de outubro o Revmo. Superior Geral comunica:

- 1 - Para cuidar da formação e instrução, segundo os Cânones e as nossas Constituições, e dos dois clérigos adidos à Escola Apostólica de Rio Claro, foi decidido no Conselho Geral que se mandasse o Pe. SÍLVIO SEGA (por motivo de saúde ficou só onze meses no Brasil) como prefeito (formador) deles, que deverão submeter-se em tudo e por tudo às Normas e Conselhos para os professos, como os estudantes da Itália.
- 2 - Quanto aos aspirantes daquela Escola Apostólica, foi deliberado pelo mesmo Conselho: a) - que para eles se devam aplicar as Normas e Conselhos, aprovadas para os aspirantes da Itália, cujo texto será traduzido para a língua portuguesa, como foi feito em inglês para os aspirantes da América do Norte; b) - que se estude um regulamento, fixando as atribuições dos prefeitos, as relações com o Diretor, o sistema educativo e disciplinar, o programa dos estudos, etc, para que seja submetido à aprovação do Superior Geral e seu Conselho; c) - que trimestralmente, quando se enviar o relatório disciplinar da casa, seja anexado um resumo sobre o andamento do aspirantado quanto ao número, comportamento, aproveitamento nos estudos, etc, ao menos em linhas gerais. (B. 3 - 924 - p. 55).

Pe. Sílvio Segá chegou aos 16 de novembro.

E assim estava funcionando a ESCOLA APOSTÓLICA. Era mais um passo gigantesco, fruto de um início difícil, confiante e corajoso.

Ainda não estavam no COLÉGIO, mas numa casa que fica atualmente (2000) atrás da Igreja.

1925 – COLÉGIO SANTA CRUZ



Rio Claro – Ginásio Santa Cruz

No dia 03 de setembro o colégio foi coberto. Completavam-se os últimos acabamentos.

No dia 16 de outubro retorna para a Itália o Pe. Henrique Adami a fim de partir para a Missão na China. Depois de retornar da China em 1935, cansado de Missões, mais tarde foi aos Estados Unidos pregar em nossas

Paróquias e outras comunidades onde são numerosos os imigrantes italianos. Só retornou à Itália em 1946.

A Crônica de Rio Claro diz que no dia 03 de dezembro os Padres transportaram as próprias camas e mobílias para o prédio novo. No dia seguinte, o retiro da casa foi transferido para terminar toda a mudança: cozinha, refeitório, etc.

No início o "GYMNASIO SANTA CRUZ" tinha, também, externos.

1926

No dia 18 de abril chega da Itália o Pe. José Finetto.

Já de algum tempo, o Bispo de Campinas insistia junto ao Visitador para ter ao menos dois dos nossos Padres aos quais daria uma Paróquia em formação na periferia da cidade. Não era possível.

Quando a fundação pôde ser aceita a Paróquia de periferia (Sagrado Coração de Jesus) já havia sido confiada a outros. Foi então que recebemos a reitoria da Igreja de São Benedito. Era o dia 26 de abril. Anexo à igreja um pequeno terreno e uma casa onde os Padres puderam se instalar.

Campinas, cidade simpática e alegre, distante duas horas de São Paulo, por estrada de ferro, é a segunda do Estado, com 80 mil habitantes; com relação à população, ocupa um espaço enorme, é entremeada de ruas compridas e estreitas. As casas, geralmente, de um só andar; pomares e jardins característicos com palmeiras gigantes, que dão ao todo um tom ao mesmo tempo exótico e agradável.

É um centro ferroviário de primeira grandeza, pois além da "linha paulista", a ferrovia mais bela e rica do Brasil, que está se eletrificando, é ponto de partida da "linha mogiana", e de outra pequena linha suburbana.

É cidade culta, merecendo o título de "Atenas Paulista", pelo grande número de institutos de educação e instrução que possui.



São Benedito - Campinas

A igreja de S. Benedito está situada na parte alta da cidade, em um quarteirão tranqüilo, tendo atrás de si um grande hospital, "Circolo Italiani Uniti", um dos mais belos e modernos de todo o Estado.

De formas e proporções modestas, foi edificada, mais ou menos há quarenta anos, por um escravo negro, "Mestre Tito" que, recebida a liberdade, fez votos de levantar com o auxílio de todos os bons, um monumento de sua gratidão ao santo protetor particular dos negros.

O movimento religioso da igreja, especialmente depois de iniciado o nosso modesto trabalho, é bastante consolador. No ano passado foram distribuídas 33.500 comunhões; as confissões são proporcionais.

Este é o nosso campo de trabalho, que crescerá mais ainda, quando, no vizinho Hospital, dirigido até agora por leigos, chegarem as Irmãs, convidadas por intermédio do nosso diretor."

CASA DE FÉRIAS - FAZENDA SANTANA

No início do aspirantado, e por muitos anos ainda, não se passavam as férias com a família.

Na Itália os nossos estudantes passavam suas férias "num latifúndio em Valpantena com uma casa no território de SEZANO, um lugar ameno e agradável" que foi comprado pelo Fundador em 1822, mais ou menos.

Os nossos estudantes precisavam, pois, de uma casa de férias. Pe. Albino os animava dizendo: "Rezem, rezem, que logo vocês terão um lugar para passar as férias". "Estamos quase conseguindo com a ajuda de um senador".

la a S. Paulo e voltava desanimado porque não tinha sido daquela vez. Um dia, porém, enviou um telegrama: "negócio fechado".



Fazenda Sant'Ana

É bom lembrar que, em 1928 foram comprados mais 04 lotes (56-57-58-59) e em 1934 o lote 5A. E o total ficou em 3.395.000 metros quadrados. (A data do registro nos autos da Diretoria de Terras, arquivado na Cúria Provincial é de 12.11.1926).

"No dia 23 de dezembro de 1926, Pe. Alexandre Acler e o clérigo Consolaro com um grupo de aspirantes, dos maiores, partem para Itapé a fim de tomar posse da Fazenda Santana. Como estão contentes! Com lanche para o longo dia, tomam o primeiro trem da linha de São Carlos e... logo atravessam o precipitoso Corumbataí; depois Batovi, lugar de trentinos, chamado o bairro dos tiroleses, - depois Camaquam, grande fazenda da Companhia Paulista, plantada de eucaliptos... eis-nos chegados a Itapé. Passam o Rio Cabeça, e subindo sempre, à pé... Depois de meia hora, mais ou menos, eis que surge dentro de uma grande concha, uma bela colina entre dois córregos, com água abundante, límpida e fresca. Na parte mais baixa estendem-se os pastos, como um belo tapete verde que vai molhando suas pontas nas águas

No centro da bela posição que aparece, está uma fileira de casas; uma que já foi residência do administrador, - capela - outras casas para escola e moradia dos empregados, e diante de tudo um imenso pátio tijolado; ao lado, em baixo, cocheiras para as vacas, estrebaria para os cavalos, grandes tanques para lavagem do café e também para banho dos animais...

... Eis o nosso Sezano!"

Não ganhou. Deu dez contos de réis de entrada e vinte prestações de três contos de réis por ano. (Interessante que Pe. Augusto Casagrande, já padre, foi quem terminou de pagar todos os lotes).

Esta aquisição, a primeira, refere-se ao "Lote 1A" que era a sede e mais 1.815 metros quadrados de terreno.

1927 - 1929

No dia 06 de fevereiro, acontecem as primeiras ordenações sacerdotais estigmatinas no Brasil. Em Campinas são ordenados sacerdotes os diáconos Luiz Maria Fernandes (Pisetta) e João Batista Consolaro. Grande festa e contentamento geral!

Há agora um compasso de espera, sem vindas de novos confrades, sem novas fundações, para firmar o que já está feito. O trabalho dos Padres e Irmãos em todas as casas é gigantesco principalmente em Rio Claro, onde assumem o trabalho de toda zona rural, compreendendo ainda Corumbataí, Cordeiros, Santa Gertrudes, etc. E, além disso, vão ajudar em outras Paróquias bem mais distantes para o tempo.

Nas "horas vagas" ainda fazem missõezinhas na zona rural e até mesmo em Jundiaí. Diz a crônica de Rio Claro em 1923, dezembro: Neste mês foram a Jundiaí para o Sagrado Ministério os Pes. Lona, Grigolli e Sief. Seu trabalho foi tão ativo, que correu voz que íamos assumir a Paróquia..." (Nota: Pe. Felisberto Campagner, então criança, lembra-se da presença deles).



*Pe. Luiz M. Fernandes (Pisetta)
e Pe. João Batista Consolaro*

1929

Vão aparecer agora os primeiros frutos da formação.

No dia 02 de abril, em Rio Claro, são recebidos como postulantes: Oswaldo Caselato, Américo Caselato, Augusto Casagrande, João Crepaldi, Lourenço Correr e os dois primeiros candidatos a irmão: Benedito Felix e Estevão Spagnoli.

"A primeira iniciação dos novos cavaleiros de Jesus aconteceu na missa das sete, na presença dos convidados devotos de nossa Igreja. Pe. Alexandre Acler cuidou da bela edição portuguesa, do Ritual que veio de Roma em Italiano. (É um trabalho manual muito bem feito e que se encontra no arquivo da Cúria). Pe. Morelli recebeu aos seus cuidados o pequeno grupo".

NOVICIADO

Na reunião do Conselho Geral de 20 de julho erigiu-se o NOVICIADO DE RIO CLARO, pela faculdade recebida da Santa Sé com Decreto de 24.04.1929 (B. JFM. - 1929, p. 2). A casa ficou assim Constituída: Diretor: Pe. Albino Sella; 1º Cons.: Pe. Alexandre Acler; 2º Cons.: Pe. João Consolaro; Mestre dos Noviços: Pe. Fortunato Morelli. Examinadores para o escrutínio: Pe. José Tondin, Pe. Fortunato Mantovani, Pe. Alexandre Acler. Suplentes: Pe. João B. Consolaro, Pe. Luiz M. Fernandes. Pe. Espiritual: Pe. Alexandre Acler. (IB. AMJ. - 1929, P. 35).



Foto: Primeiros Noviços Estigmatinos brasileiros – 1929.

Sentados: Augusto Casagrande; Pe. Fortunato Morelli, Lourenço Correr. Em pé: Américo Casellato, Benedito Felix, Osvaldo Casellato, Estevão Spagnoli, Valentim Hebling e João Crepaldi.

"14 de setembro: - Dia da Exaltação de Santa Cruz. Às 8:30 hs, começou a cerimônia da "VESTIÇÃO RELIGIOSA" dos cinco postulantes estudantes: Lourenço Correr, Américo Casellato, Augusto Casagrande, Osvaldo Casellato e João Crepaldi. É celebrante o Pe. Visitador, delegado pelo Superior Geral, assistido pelos Pes. Antônio Pressacco e Luiz Maria Fernandes. Em bom número compareceram os parentes, nossos amigos e devotos de S. Cruz.

É uma comoção geral, amparada por escolhidos e devotíssimos cânticos, preparados pelo Pe. João Consolaro e dirigidos pelo Pe. Morelli. São sonhos e aspirações que começam a se realizar, consolações experimentadas mais profundamente por quem tem mais fé e mais vivo sentimento religioso. Eis a planta estigmatina brasileira que começa a mostrar os primeiros brotos. Vivam os SS. Esposos. Viva o Ven. Gaspar Bertoni.

No silêncio, na oração e nas mortificações deste ano de graças e luzes, cresci, fortificai-vos e santificai-vos, novos filhos do Bertoni, nascidos e criados nesta bendita terra de S. Cruz" (B. 3 - 1929 - p. 113)."

Aos 08 de dezembro, iniciam o Noviciado três Irmãos coadjutores: Benedito Felix, Estevão Spagnoli e Valentim Hebling.

No dia 16 de abril, chegou da Itália o Pe. Antônio Pressacco. Pe. Sílvio Segal falece aos 04 de abril.

1930

(ATENÇÃO: A partir deste ano, todos os anos que tiverem noviciado e profissões, os títulos serão salientados. - O mesmo valerá para as ordenações a partir de 1935).

Aos 10 de janeiro chega dos Estados Unidos o Pe. Paulo Sozzi.

Aos 17 de agosto foi, com grande solenidade, lançada a pedra fundamental da Matriz nova, em São Caetano.

NOVICIADO: Aos 15 de setembro iniciam o noviciado em Rio Claro; postulantes: Isidoro Stenico, Antônio Olivieri, Lázaro Noel de Camargo, Felisberto Campagner, Carlos Masero, e o candidato a irmão, ROBERTO GIOVANNI. Aos 09 de dezembro, os Irmãos Antônio Gomes e João de Oliveira. Mestre: Pe. Fortunado Morelli.

PROFISSÃO: Aos 15 de setembro fazem a primeira profissão os noviços Osvaldo Casellato, Américo Casellato, Augusto Casagrande, Lourenço Correr e João Crepaldi. Aos 03 de outubro, Benedito Feliz e Estêvão Spagnoli, e, aos 09 de dezembro, Valentim Hebling.

Já estava decidido que, após o noviciado, os estudantes iriam à Itália, como antes já haviam ido os norte-americanos, a fim de continuar os estudos de filosofia e teologia.

Oito de outubro: Ontem vimos partir os nossos primeiros cinco professores estudantes brasileiros, numa atmosfera de sentimentos diversos, grandes e sublimes... Partiram deixando a terra que os viu nascer e os seus queridos, para chegar bem longe à terra do pai comum, o Fundador, à eterna cidade dos mártires e do Vigário de Cristo, o berço da sabedoria latina. E os superiores ficam sonhando o retomo deles como arautos da Cruz na terra de Santa Cruz.

Hoje embarcam em Santos no navio "Princesa Giovanna". Foram acompanhados até a bordo pelo Pe. Visitador e por parentes de alguns". (B. 1-1931, P. 47).

Aos 26, chegam em Roma, acompanhados pelo Superior Geral; irão cursar filosofia no "Angelicum".

Neste ano retorna para a Itália o Ir. Carlos Valenti, e, o Pe. Cirilo Zadra desaparece sem deixar vestígios.